



Artigo de Revisão

DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2447-8539.20170005>

Doença de Alzheimer: um mal que impacta emocionalmente os cuidadores.

Alzheimer's disease: an evil that emotionally impacts caregivers.

Lucivânia Marques Pacheco^{1*}, Ana Clara Toledo Detoni¹, Daniel Rodrigues Moreira Corrêa¹, Elias Antonio Soares Ferreira¹, Evelli Aline De Paula Martins¹, Gabriella Alves De Oliveira¹, Giovanna Lyssa De Castro Andrade¹, Graziella Cristina Dutra Ferreira¹, Gustavo Vilela Alves¹, Helene Ribeiro¹, Isabela Pimenta Pessoa¹, Isadora Zupelli Rodrigues¹, Ivana Vieira Cunha¹, Janayna Giulia Soares Dos Reis¹, João Guilherme Dorneles Ferraz¹, João Victor Silveira Machado De Campos¹, Jordana Martins Machado Araujo¹, Leonardo Rosa Queiroz¹, Othon Gautier Resende¹, Thiago Leite Siqueira¹, Lara Barreto Oires Amaral¹.

¹ Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC. Araguari, MG.

* Autor para correspondência (e-mail): lucivania@imepac.edu.br

RESUMO

Envelhecer é um processo natural de todo ser humano, porém a terceira idade quase sempre vem acompanhada por preocupações referentes à saúde. Um dos grandes desafios do envelhecimento é a Doença de Alzheimer, um mal que causa o comprometimento da capacidade funcional, tornando o idoso, na maioria dos casos, totalmente dependente de cuidados continuados. A Doença de Alzheimer, entretanto, não impacta somente o idoso, mas também seus cuidadores. Sendo assim, este estudo tem por objetivo fazer uma revisão de literatura e verificar o impacto causado pela Doença de Alzheimer na vida dos cuidadores. Os resultados encontrados apontam que, para a maioria dos cuidadores, o início da doença é confundido com o processo natural de envelhecimento. Com a evolução do quadro – fator que provoca aumento na dependência do idoso e, sobretudo, alterações em seu comportamento, a Doença de Alzheimer começa a impactar emocionalmente os cuidadores. Assim, a experiência de cuidar de um idoso demenciado depende da fase da doença, do suporte familiar e da história de cada família.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer, Cuidadores, Impactos.

ABSTRACT

Growing old is a natural process for all human beings; however, third age commonly comes along with health and well-being problems. One of the biggest challenges of ageing is Alzheimer's disease, an illness that causes impairment of functional capability, which, in most cases, makes the elderly totally dependent on continued care. Alzheimer's disease does not only affect the elderly, but also their caregivers. This study, thus, aims to analyze articles indexed in databases in the past ten years and to verify the impact caused by Alzheimer's disease in the life of caregivers. The results found that, for most caregivers, the initial stage of the illness is mistaken for the natural ageing process. With the evolution of the clinical state – a factor that causes an increase in the elderly dependence and, above all, changes in their behavior – Alzheimer's disease starts to emotionally affect the caregivers. The experience of caring for a demented elder, therefore, depends on the illness stage, family support, and the story of each family.

Key Words: Alzheimer's disease, Caregivers, Impacts.

Introdução

É necessário considerar que o aumento gradativo da expectativa de vida da população pode estar acompanhado de um conseqüente aumento da taxa de incidência de doenças neurodegenerativas. Isso é afirmado, pois, com o

passar dos anos, ocorre o envelhecimento natural das células neuronais e, em indivíduos predispostos geneticamente, poderá ocorrer o surgimento da Doença de Alzheimer.

A Doença de Alzheimer (DA) se caracteriza por uma neurodegeneração com conseqüente prejuízo da memória

e das demais funções cognitivas. Histopatologicamente, a DA é caracterizada por uma grande perda de sinapses e pela morte de neurônios, presentes nas áreas cerebrais que respondem pelas funções cognitivas, como o córtex cerebral, o hipocampo, o córtex entorrinal e o estriado ventral. Isso faz com que ocorra um aumento progressivo da perda de memória e de outras funções cognitivas, bem como um prejuízo da saúde psicológica. Em geral, os aspectos clínicos iniciais da DA são a perda de memória recente e a manutenção, até certo estágio da doença, da memória antiga. Alguns sinais motores podem apontar o curso da doença, entre eles, o prejuízo na motricidade com consequente dificuldade na deambulação, a alteração do equilíbrio e da marcha e a resistência ao realizar tarefas combinadas. Esses sinais podem estar acompanhados de modificações comportamentais como agressividade, hiperatividade, irritabilidade, alucinações e até mesmo depressão (SERENIKI; VITAL, 2008, p.1).

Ainda, a ocorrência anual dessa patologia é diretamente proporcional com o avanço da idade e corresponde a mais de 50% dos casos de demência. De acordo com o Ministério da Saúde, a porcentagem de indivíduos com DA dobra aproximadamente em cada cinco anos de idade a partir dos 60 anos, o que evidencia 1% aos 60 anos e cerca de 30% aos 85 anos. A incidência de morte devido à DA teve um aumento expressivo de cerca de 66% entre 2000 e 2008 (PAVARINI et al, p.581).

Sabe-se que a causa da DA é desconhecida e essa patologia não possui cura. O fator de risco de maior relevância é a idade avançada, uma vez que o envelhecimento cerebral está ligado a uma redução de grupamentos neuronais de áreas do córtex e subcórtex, contribuindo para os sintomas da demência.

Em decorrência de todas as alterações motoras e cognitivas, o paciente torna-se extremamente dependente dos cuidados de outras pessoas da família, o que pode vir a se tornar um fator estressante dentro do relacionamento familiar. Na grande maioria dos casos é a própria família que assume a tarefa de cuidar, mas, em determinadas situações, as atribuições do cotidiano geram a necessidade de se buscar um cuidador fora do núcleo familiar. Independentemente de quem for o encarregado dessa tarefa, o ato de cuidar, ao longo do tempo, impacta a vida desses indivíduos cuidadores de forma significativa, em razão da demanda emocional envolvida no processo da DA.

Dessa forma, torna-se relevante apresentar um estudo em que se discuta o tema por meio de Revisão Literária, discorrendo sobre estudos cujos pontos de vistas convergem para o mesmo objeto de pesquisa.

Assim, esse estudo pretende contribuir com o aprofundamento das discussões de cunho teórico-metodológico, apresentando uma revisão dos estudos empíricos que tratam do impacto que a responsabilidade com o paciente debilitado pela DA pode ocasionar na vida dos cuidadores.

A fim de atingir o objetivo proposto neste estudo foi empreendida uma busca de artigos acadêmicos produzidos nos últimos anos em bases de dados eletrônicas, e em referências bibliográficas de trabalhos acadêmicos. Por se tratar de uma revisão de cunho narrativa, foi feita uma análise qualitativa da literatura encontrada com intuito de ampliar

os conhecimentos sobre a temática abordada. Foram usados como descritores: Doença de Alzheimer, Cuidadores, Impactos.

Discussão

A Doença de Alzheimer DA é uma doença degenerativa que se instala de forma insidiosa e causa, principalmente, declínio na percepção, na memória e no raciocínio e pode ser considerada a forma mais comum de demência entre o idoso. Uma pessoa portadora dessa doença depende diretamente do auxílio de um cuidador, e este, muitas vezes, abdica de suas prioridades para realizar tal função.

Ao se deparar com um diagnóstico de Alzheimer as famílias sofrem um impacto emocional. Os que se dedicam ao cuidado do doente sofrem por ver a doença evoluindo por meio de sintomas cruéis como alterações cognitivas, seguidas de alterações comportamentais e dificuldades para realizar atividades rotineiras.

Isso impacta sobremaneira na vida do cuidador, como enfatiza Lemos, Gazzola e Ramos (2006), pois o doente a cada dia torna-se mais demente e incapacitado.

Estudando os impactos da DA nos cuidadores primários esses autores delinearão o perfil do cuidador: a maioria são do sexo feminino, sendo, predominantemente, filhos ou cônjuges dos pacientes com DA. No que diz respeito aos impactos, os autores relatam que os cuidadores mais jovens, com idade entre 20 e 24 anos, demonstraram sofrer maior impacto, assim como os cuidadores com maior tempo de estudo (16 anos ou mais).

No que tange ao envolvimento emocional é sabido que os cônjuges sofrem maior impacto emocional ao cuidar de pacientes demenciados.

Neumann e Dias (2013) apresentam um estudo em que relatam as mudanças na vida pessoal de sujeitos que assumem o papel de cuidador de um doente com Alzheimer. Adotando o conceito segundo o qual o cuidador é o principal responsável por prover e coordenar os recursos de que o paciente necessita, envolvendo-se em todas as tarefas que permeiam a vida do paciente, as autoras analisaram relatos de cuidadores e constataram, inicialmente, que esse lugar de cuidador não foi uma escolha própria, mas, em sua maioria, uma condição imposta pelos familiares, elegendo um membro da família como "dono do doente".

Entre os "eleitos como "cuidadores" prevalece, segundo as autoras, o sentimento de frustração, oriundo da própria condição da doença que torna o cuidado involutivo, sem progressos e sem perspectivas.

Não raro os cuidadores relataram que a impaciência, decorrente do estresse e da dificuldade para lidar com alguém com suas funções cognitivas afetadas, é um sentimento negativo que os afeta e impacta suas vidas pessoais.

Em contrapartida, mediante a um quadro agravado de limitação cognitiva e incapacidade de realizar as atividades básicas da vida, imposto pela DA, o sentimento de pena pelo enfermo é frequente entre os cuidadores.

Outro ponto relevante no estudo é o que se relaciona à qualidade de vida do cuidador. Envolvido nesse processo de cuidado diário, o familiar cuidador, muitas vezes, abdica de suas prioridades o que provoca um declínio em sua qualidade de vida. Assim, é necessário que se lance um olhar singular à pessoa com DA e, à sua família, um atendimento

holístico que auxilie na promoção da saúde, a fim de melhorar, também, a qualidade de vida do cuidador.

À guisa de conclusão dessa discussão pode-se afirmar que as dificuldades encontradas pelo idoso portador da DA e seu familiar são diversas. Por isso, é importante trabalhar com os familiares, utilizando métodos que contemplam não apenas o amenizar da doença, mas também que promovam qualidade de vida e bem-estar para o cuidador, uma vez que, na área de saúde, o profissional não deve fazer uma abordagem isolada de uma doença, pois o paciente não é só essa enfermidade, e sim um todo envolvido: suas ideias, seu organismo, seu passado e seu presente – incluindo o meio a que pertence, principalmente levando em consideração sua família. Portanto, o paciente e sua família devem ser vistos com um olhar mais humano e amplo frente à complexidade que o ser é e o que o envolve.

Considerações Finais

A partir da discussão proposta por este estudo torna-se evidente que existe, no caso da Doença de Alzheimer, uma degradação pessoal dos “cuidadores” do enfermo, de modo que o estresse e sentimentos como frustração, impaciência e pena se tornam intrínsecos ao contexto da doença.

Dessa forma, surge a necessidade de criar serviços que atendam doentes de Alzheimer e seus familiares, promovendo melhorias na qualidade de vida de todos. Isso porque “cuidadores” desempenham um papel essencial

Referências

- APRAHAMIAN, I. MARTINELLI, J. E. YASSUDA, M. S. **Doença de Alzheimer: revisão da epidemiologia e diagnóstico**. 2009. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n1/a27-35.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2017.
- ENGELHARDT, E. DOURADO, M. & LACKS, J. A Doença de Alzheimer e o impacto nos cuidadores. **Revista Brasileira de Neurologia**, v.14 n.2, p. 5-11, 2005.
- LEMONS, N.D., GAZZOLA, J.M, RAMOS, L.R.B. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. **Revista Saúde e Sociedade**, v.15, n.3, p.170-179, set-dez 2006.

na vida diária dos pacientes com DA, envolvendo-se em praticamente todos os aspectos e obtendo responsabilidades adicionais de maneira crescente (ENGELHARDT, DOURADO; LACKS, 2005).

Vale ressaltar que esta questão não é apenas um problema privado, mas sim de saúde pública, e que demanda investimentos em programas e políticas sociais de atenção e promoção da qualidade de vida dos idosos e familiares.

Ademais, existem alguns fatores que podem contribuir para o aumento na melhoria de vida dos responsáveis pelos portadores da DA. Entre eles se faz importante destacar a conversa e a busca de apoio, de modo que seria ideal se relacionar com pessoas ou profissionais que exercem o mesmo cuidado, visando trocar experiências e receber apoio. Além disso, pedir ajuda quando necessário, inclusive para profissionais da área e familiares, é uma das formas de diminuir a sobrecarga e o cansaço, visto que, com a progressão da doença, haverá uma sobrecarga do cuidador, que deve tentar dividir as tarefas e dificuldades entre os familiares.

É importante, ainda, que o cuidador tenha conhecimento sobre a enfermidade e suas fases, para que esteja preparado para lidar com eventuais situações, evitando, dessa forma, o estresse.

Por fim, é fundamental, por parte dos cuidadores, a aceitação da doença, vivenciando a situação atual do portador sem buscar características antecedentes que não podem ser resgatadas, e a capacitação com profissionais especializados no assunto deve ser continuada para o melhor desempenho da função de cuidar de uma pessoa com DA.

- NEUMANN, S.M.F., DIAS, C. M. de S. B. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador? **Revista Psicologia e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 10-17, jan. /jun. 2013.
- PAVARINI et al. Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores e familiares. **Revista. Eletrônica de Enfermagem**.10(3):580-90, 2008.
- SMITH, M. de A. C. Doença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. vol.21 s.2 São Paulo Oct. 1999.
- VITAL, M. A. B. F., SERENIKI, A. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Revista de Psiquiatria RS**.30 (1 Supl); 2008.